

VISÃO DO CORREIO

Em busca de emprego

Enquanto muitos aproveitam o início de ano para sair de férias e descansar, outros preferem tirar da gaveta projetos de mudanças, entre elas a de emprego ou a busca por inserção no mercado de trabalho. E, de acordo com especialistas da área de recrutamento e seleção, janeiro é um bom momento para procurar vaga justamente porque as empresas estabeleceram planos e metas para o ano que começa e precisam de profissionais para atender às demandas definidas. Essa janela de oportunidades continua forte no decorrer do primeiro trimestre, ainda que pese o desemprego em níveis extremamente altos no Brasil. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desemprego no terceiro trimestre de 2021, encerrado em outubro, ficou em 12,1% ante 13,7% no trimestre até julho. O número de pessoas que estão em busca de trabalho no país caiu 10,4%, chegando a 12,9 milhões. Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados na última semana de dezembro, mostrou que o Brasil gerou 324.112 empregos com carteira assinada em novembro. O país registrou 1.772.766 contratações e 1.448.654 demissões. O resultado mostra piora na comparação com novembro de 2020, quando foram abertas 376.265 vagas formais. Contudo, segundo o Caged, foi o melhor resultado mensal desde agosto de 2021, quando foram criados 275.284 empregos com carteira assinada. Segundo o IBGE, o aumento no número de ocupados no país foi registrado em seis dos 10 grupamentos de atividades, a exemplo do comércio, da indústria e dos serviços de alojamento e alimentação. Esse

nível de ocupação, que é o percentual de pessoas em atividade na população em idade de trabalhar, subiu para 54,6%, o maior desde o trimestre encerrado em abril do ano passado. Também o número de empregados com carteira de trabalho no setor privado apresentou crescimento de 4,1% no terceiro trimestre, frente ao trimestre anterior, o que representa 1,3 milhão de pessoas a mais no mercado de trabalho. Com a redução de casos de covid-19 no Brasil, em função de grande parte da população já estar com o esquema vacinal completo, e a esperança de retomada gradual da economia, a chance de voltar ao mercado de trabalho ou mudar de emprego é maior neste início de ano. Também para quem trabalhou com contrato temporário para atender às demandas no quarto trimestre, a expectativa é de ser efetivado na empresa. As vagas que mais cresceram durante a pandemia ainda devem continuar em alta no primeiro trimestre, especialmente aquelas ligadas a tecnologia, saúde e logística. Contratações temporárias neste momento de incertezas também devem continuar até que o cenário político e econômico no Brasil seja mais adequado para os negócios. É importante se preparar bem para conseguir a tão sonhada vaga, já que o recesso de fim de ano faz com que as pessoas adiem naturalmente a busca por novas oportunidades de trabalho. Diante da situação econômica desfavorável no Brasil, não é aconselhável esperar uma época certa para correr atrás de um emprego. Quanto mais cedo iniciar o cadastro de currículos nas empresas, maiores as chances de conseguir uma vaga.

IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Última sessão?

“Se Deus tivesse voz seria a de Milton Nascimento”, disse certa vez Elis Regina, exaltando o instrumento de trabalho de um dos mais icônicos cantores da música popular brasileira. O que os frequentadores de casas noturnas de Belo Horizonte já admiravam, na primeira metade da década de 1960, foi descoberta pelo país ao ouvi-la na interpretação de *Travessia*, segunda colocada na segunda edição no Festival Internacional da Canção. O ano era 1967 e a partir dali Milton Nascimento passou a formar ao lado de Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Edu Lobo e Paulinho da Viola a mais talentosa geração de criadores da MPB. Mas não é só isso. Bituca — como o mais mineiro dos artistas cariocas é chamado pelos amigos — liderou o Clube da Esquina, movimento de sonoridade inovadora, que trouxe em sua essência a fusão de elementos de estilos diversos como bossa nova, jazz, rock, beatle songs e barroco das minas geraes. A obra requintada de Milton, registrada

em mais de 30 discos, reúne clássicos da importância de *Cais*, *Maria Maria*, *Nada será como antes*, *Paula e Bebeto* e *San Vicente* e a já citada *Travessia*. Tem mais: canções de sua autoria já foram gravadas por artistas nacionais — do parceiro Lô Borges a Gal Costa — e internacionais, entre eles Paul Simon, Herbie Hancock e Waine Shorter. Depois de celebrar o cinquentenário do Clube da Esquina, recentemente, com um concerto no Teatro de Juiz de Fora — cidade onde mora atualmente —, acompanhado por sua banda e a Orquestra de Ouro Preto, Milton Nascimento preparase para comemorar em 2022 os bem vividos 80 anos, com um show que cumprirá longa turnê pelo país, que deve passar por Brasília. A última sessão de música é o enigmático título do espetáculo, no qual fará uma espécie de retrospectiva da carreira. Ele não deixou explícito ao anunciá-lo, mas há quem acredite que poderá ser a despedida dos palcos da voz que soa divina.

ADEUS, 2021!
SENTIREI
SAUDADES.



Editora: Dad Squarisi // dadsquarisi.df@dabr.com.br
opinioao.df@dabr.com.br || 3214-1140



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Reforma ou revolução?

Para início de conversa: “Ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha; porque o remendo tira um pedaço da roupa, e o buraco fica ainda maior. Nem se põe vinho novo em odres velhos, porque, se alguém fizer isso, os odres se rompem, o vinho se derrama, e os odres se perdem. Mas põe-se vinho novo em odres novos, e ambos se conservam” (Mt. 9: 16-17). É preciso mais que inteligência para enxergar além das aparências. Requer também sensibilidade, sagacidade e um certo ceticismo emocional. O ano novo e a velha vontade de mudar, por exemplo. Acostumamos, enquanto país, a seguir uma cartilha conservadora em que mudar significa, quando muito, reformar. Ajustes conjunturais, no máximo, podem ser feitos. É proibido mexer nas estruturas. Com sua velha tradição autoritária, o Brasil dos “podres poderes” admira homens cordiais e conciliadores e detesta sujeitos radicais e provocadores. Não à toa, desde os laços familiares até os contratos corporativos, as relações de mando e obediência prevalecem sobre os atos de subversão e rebeldia. Reformar pode ser até o primeiro passo de uma mudança, mas a transformação concreta só se faz com a revolução de protagonismo popular. Se o cobertor é curto para aquecer toda a população, a culpa disso vem primeiro de um sistema programado pelas elites oligárquicas com o objetivo de promover campos de concentração de renda e de poder. O capitalismo, em especial, adora um batalhão de sujeitos alienados e uma meia dúzia de esportos para comandá-los à luz da privatização dos lucros e da socialização dos prejuízos. Portanto, a velha vontade de mudar precisa muito mais do que a esperança de um ano novo para se realizar de fato.

» Marcos Fabrício Lopes da Silva, Asa Norte

Aumento de preços

Ao contrário do que muitas empresas do ramo de alimentação andam fazendo por aí, segundo reclamações generalizadas dos consumidores, o supermercado perto da minha casa, onde eu faço habitualmente as minhas compras, não aderiu a essa política e vem mantendo os

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Agronegócio deverá crescer 2,5% em 2022.
Locomotiva da economia.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Por que não há buracos nos eixos monumental e rodoviário de Brasília?
Asfalto antigo e bom!

Máiron Lima — Lago Sul

Com o crescimento acelerado e desordenado, não se ouve mais falar que Brasília tem o formato de avião. Perdeu-se uma das marcas da cidade.

Marcos Gomes Figueira Lima — Águas Claras

Erramos

» A propósito das mensagens de fim de ano, publicadas na coluna Eixo Capital em 1/1/2022, a frase correta do conselheiro André Clemente, do Tribunal de Contas do DF, referente a um pedido para 2022 é: “Que em 2022 os poderes públicos, com todos seus órgãos, agentes políticos e servidores, percebam a importância de cuidar das pessoas. Somente assim poderemos ser uma sociedade mais justa, mais feliz e com menos desigualdades”. O coronel Wellington Corsino, presidente da Associação dos Oficiais da Reserva Remunerada e Reformados da PM e Corpo de Bombeiros do DF, é o autor da seguinte frase: “Eu gostaria que em 2022 o STF voltasse a ter credibilidade e o respeito do povo brasileiro”.

me é genial ao dar margem para a esquerda criticar a direita, a direita criticar a esquerda, os religiosos confirmarem Deus e os ateus confirmarem a ausência de Deus — sim, a fé é abordada de modo “en passant”. O filme também traz críticas sociais quando deixa clara a passividade do mundo frente ao egocentrismo americano, à exceção dos de sempre, mostrando que todos dependem dos EUA para se safarem da extinção, e quando aborda as mulheres no comando da ciência e da nação. Em resumo: a quem não viu, recomendo que assista, de preferência com a mente aberta para todos os lados.

» Ricardo Santoro, Lago Sul

seus preços, rigorosamente, inalterados. A bandeja de mortadela que eu costumo adquirir, por exemplo, desde muito tempo vem custando a mesma coisa, para minha grande satisfação. A única diferença, é que antigamente ela continha 8 fatias, depois passou para 6 e ontem (caramba!) vieram só 4. Eu não entendo de matemática, mas conversando com um professor versado nessa ciência ele quase me chamou de burro, dizendo que se as 8 fatias que eu comprava passaram para 4, pelo mesmo preço, então eu estava pagando o dobro por esse produto, “que teve um aumento de 100%!” (eita raciocínio danado, esse!). Vi-xe, que horror!

» Lauro A. C. Pinheiro, Asa Sul

Filme

O filme *Não Olhe Para Cima* deveria ser assistido por todos, independentemente de qualquer espectro político pessoal. Longe de mim querer dar “spoiler” (na dúvida, pare de ler essa missiva), mas, a meu ver, o tão comentado negacionismo do filme é tema bastante subsidiário. A força central são a ganância política e a idiotização pelas redes sociais e pela sensacionalização midiática. Vi muito mais analogia ao presidente chileno Sebastián Piñera do que ao nosso atual presidente, embora seja impossível, em um dado momento da história trazida pela Netflix, não a associar ao séquito bolsonarista nem à vil ligação dos governos petistas com empresários de ruinosos impérios da Lava-Jato. Fora isso, o filme

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos			
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto - CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasil.com.br. Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-1770 e 62 3012-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br. Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br> Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFR, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 755,87
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	360 EDIÇÕES
			(promocional)
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.			
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
DA Press Multimídia			
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.			
DIÁRIOS ASSOCIADOS 			
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1502/1508/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br			
 Agenciamento de Publicidade			